

# ERA FHC

Retrato de oito anos do presidente

## RENDA DO BRASILEIRO

- O governo Fernando Henrique Cardoso fez pouco para diminuir as desigualdades. Se os gastos sociais subiram 20% de 1995 a 2001, no mesmo período as receitas do governo subiram 31%. Ou seja, o gasto social perdeu espaço no Orçamento
- Em virtude do Plano Real, os níveis de pobreza diminuíram durante as duas gestões (1995/2001) de FHC. A proporção de pobres caiu de 41,7% em 93, para 33,5% em 99. Porém, desde 1996, o número de pobres aumentou em 3 milhões, resultando em 54 milhões vivendo abaixo da linha da pobreza atualmente

Desigualdade de renda entre os mais ricos e os mais pobres

1994	Uma das mais altas do mundo
2002	Inalterada

### Renda do brasileiro

1994: Cresceu 4,5% em relação ao ano passado

2002: Perdeu 15% do poder de compra em relação ao ano passado

Fatias da população abaixo da linha da miséria

1994	19%
2001	14%

## PRIVATIZAÇÕES

- No princípio, a razão para as privatizações era desonerar o estado dos pesados custos de carregar empresas consideradas ineficientes. Com o tempo, a necessidade de fazer caixa, preferencialmente com recursos externos, para cobrir os buracos nas contas do país passou a ser a prioridade
- O programa, considerado carro-chefe do governo Fernando Henrique, resume-se em uma operação bem-sucedida na área de telecomunicações, maculada por acusações de tentativas de favorecimento a grupos privados. E um desorganizado processo de venda no setor elétrico, que desagou no primeiro racionamento de energia elétrica de nível nacional (exceto a região Sul) da história pós-Furnas do setor no Brasil e em seqüela na forma de aumento das tarifas de luz

## CRISES MUNDIAIS

- Nos oito anos de governo, as crises mundiais causaram impacto direto sobre o Brasil, já que a região sofreu com a fuga de capitais externos
- O primeiro mandato começa quase junto com a crise do México (1994), a primeira das seis crises de emergentes que marcaram o período. Depois veio a desvalorização do baht na Tailândia (1997), que se estendeu para todo o Sudeste da Ásia. A Rússia foi a vítima seguinte, em 1998. Em 2000 começa a longa agonia da Argentina e em 2001, a da Turquia. Mas uma das mais graves foram os atentados aos EUA, em 11 de setembro de 2001
- As crises mundiais que fizeram parte do governo FHC moldaram o perfil econômico e político do Brasil entre 1995 e 2002. A bonança de dinheiro acarretou na fácil reeleição do presidente, em 1998. Já a posterior secura do crédito fortaleceu o discurso oposicionista e garantiu a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002



VIAGENS

VIAGENS AO EXTERIOR

90

DIAS FORA DO BRASIL

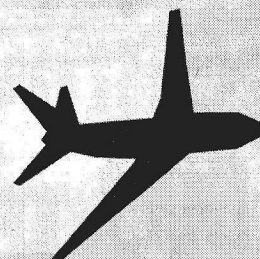
350

CIDADES VISITADAS

96

MÉDIA DE VIAGENS INTERNACIONAIS

5,6 por ano



## ALIANÇA POLÍTICA

- Com o apoio dos partidos PSDB, PFL e PTB, o presidente Fernando Henrique Cardoso vence no primeiro turno, em 1994
- Em 1998, FHC monta a mais ampla coalizão da história moderna brasileira. Além de ter PSDB, PFL, PTB, conquista o apoio informal da maioria do PMDB. Dessa forma, repete a vitória no primeiro turno
- No ano de 2000, o PFL começa a se afastar da aliança fernandista por cauda dos desentendimentos entre o então senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e FHC. A coalizão nunca a mais funcionou como no início, até que acabou em definitivo na disputa eleitoral deste ano
- Em 2002, o PSDB sofre uma crise interna a respeito de quem devia ser o candidato à Presidência. Venceu o senador José Serra (SP), que nunca conseguiu unificar a sigla

## EDUCAÇÃO

- Durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, constatou-se que o setor apresentou expansão das matrículas e universalização do ensino fundamental na população de 7 anos a 14 anos, porém, continuou desigual e sem a qualidade desejada e dados do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico), principal instrumento do Ministério da Educação para avaliar a qualidade do setor, mostram que os alunos brasileiros aprendem menos do que o desejado

Taxa de analfabetismo entre brasileiros com mais de 10 anos

1995	15%
2001	11%

Crianças de 7 a 14 anos fora da sala de aula

1994	12%
2002	3%

Crianças pobres em sala de aula

1994	5%
2002	93%

População universitária

1994	1,7 milhão de pessoas
2001	3 milhões de pessoas

## INFLAÇÃO

- FHC inicia o primeiro mandato, implantando o Plano Real, que teve como base a chamada âncora cambial. Esse mecanismo atrelava o valor da nova moeda ao dólar. A inflação torna-se a mais baixa já medida pelos índices de preços brasileiros
- Sucessivas crises no mercado externo mudam o quadro. Investidores externo mostram enorme desconfiança em relação a mercados emergentes, promovendo uma redução do fluxo de dólares para a economia do país
- O controle da inflação foi mantido através de altas taxas de juros, apoiado por resultados fiscais primários positivos
- Nos últimos meses de 2002, a inflação dispara. Uma combinação da redução do fluxos de capitais para o país e desconfiança do mercado em relação ao novo governo Lula levam a uma forte alta do dólar

## TRABALHO

- Nos primeiros anos da era FHC, a taxa de desemprego oscilou próxima dos 5%. No final de 97, atingiria 6%. No início do segundo mandato de FHC, em janeiro de 99, a taxa de desemprego já era de 7,7%. O maior índice registrado, desde que o IBGE começou a pesquisa, em 82, foi em novembro de 99, quando chegou a 8%
- Os motivos apontados por analistas são o baixo crescimento econômico, juros altos, privatizações. Com isso, o alto desemprego gerou, no país, um crescimento no emprego informal e temporário

Taxa de desemprego

1995	6,1%
2001	9,4%

Desempregados em números absolutos

1995	4,5 milhões
2001	7,8 milhões

## QUESTÃO AGRÁRIA

- Fernando Henrique Cardoso teve seu primeiro governo marcado por dois massacres em conflitos no campo: Corumbiara (RO), em 1995, e Eldorado do Carajás (PA), em 1996
- Os massacres, que deixaram dezenas de mortos, incentivaram o Movimento dos Sem Terra a praticarem invasões de terra como arma de pressão política: de 146, em 1995, o número de áreas invadidas saltou para 599 em 1998
- O MST seguiu organizando marchas, saques, invasões de prédios públicos. Em 1997, o movimento liderou uma marcha contra o governo FHC. A reação do governo federal veio em maio de 1998, quando o então ministro da Justiça, Renan Calheiros, determinou que toda ação do MST encontraria uma reação judicial

Total de famílias Sem-Terra assentadas

1994	218.000, em trinta anos
2002	688.000, em oito anos

## SEGURANÇA PÚBLICA

- Depois de dois anos e meio e quase R\$ 1 bilhão investidos, o Plano Nacional de Segurança Pública não gera redução significativa nos índices de criminalidade. Com a dispersão de esforços e a falta de controle do uso de verbas, FHC encerra oito anos sem cumprir a grande promessa do plano, lançada ainda na campanha de 1994: garantir a segurança pública
- De 1980 a 1990, os homicídios de jovens cresceram 12,5% ao ano. Subiram em ritmo mais lento de 1990 a 1994 (1,16% ao ano em relação a 89), e aceleraram novamente seu crescimento de 1995 a 1999 (5,52% ao ano em relação a 1994)
- A explosão da criminalidade coincidiu com um período de crescente organização dos criminosos. São Paulo viu a eclosão do PCC (Primeiro Comando da Capital); no Rio, facções travam guerras urbanas pela disputa de território

## SAÚDE

Das quatro principais vacinas infantis, quantas são distribuídas nacionalmente

1995	Uma
2002	As quatro

Mortes em decorrência da Aids

1994: 12 por 100.000 habitantes  
2002: 6 por 100.00 habitantes

Número de doentes recebendo o coquetel Anti-aids regularmente

1994	Zero
2002	120.000

Mortalidade infantil até o primeiro ano de vida

1994	38,4 mortes por 1.000 habitantes
2001	28,6 mortes por 1.000 habitantes

